

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

STELLA SILVA RIBEIRO

**MEMORIAL DESCRITIVO DA PRODUÇÃO DO CURTA-METRAGEM FICCIONAL
“GLORINHA”**

Juiz de Fora
2025

STELLA SILVA RIBEIRO

MEMORIAL DESCRITIVO DA PRODUÇÃO DO CURTA-METRAGEM
DOCUMENTAL “GLORINHA”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Bacharelado em Cinema e
Audiovisual da Universidade Federal de Juiz de
Fora, como requisito parcial à obtenção do
grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Alessandra Souza Melett Brum

Juiz de Fora
2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ribeiro, Stella Silva.

Memorial descritivo da produção do curta-metragem “Glorinha” /Stella Silva Ribeiro. -- 2025.

58 p. : il.

Orientadora: Alessandra Souza Melett Brum

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2025.

1. Cinema. 2. Curta-metragem. 3.Comédia. 4. Lei Paulo Gustavo. 5. Valença-RJ. I. Brum, Alessandra Souza Melett, orient.
II. Título.

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Aos 21 dias do mês de agosto do ano de 2025, às 18 horas e 30 minutos, nas dependências do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, ocorreu a Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso da disciplina ART496 - TCC II, apresentada pelo(a) aluno (a) Stella Silva Ribeiro, matrícula 202097022, tendo como título “Glorinha”.

Constituíram a Banca Examinadora os Professores (as):

Alessandra Souza Melett Brum, Orientadora, UFJF;

Sérgio José Puccini Soares, Professor examinador, UFJF;


Monique Alves Oliveira, Professora examinadora, UFJF.

Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, definiu-se que o trabalho foi considerado (X) APROVADO () REPROVADO. Com nota 100 (CEM).

Eu, Alessandra Souza Melett Brum, Professora – Orientadora, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora, comprometendo-me em informar a nota do aluno no SIGA UFJF o mais breve possível.

Documento assinado digitalmente
 ALESSANDRA SOUZA MELETT BRUM
Data: 23/08/2025 08:35:50 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

PROFESSORA ALESSANDRA SOUZA MELETT BRUM – ORIENTADORA

Documento assinado digitalmente
 MONIQUE ALVES OLIVEIRA
Data: 23/08/2025 15:55:48 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

PROFESSORA MONIQUE ALVES OLIVEIRA – EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 SÉRGIO JOSÉ PUCCINI SOARES
Data: 23/08/2025 14:28:28 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

PROFESSOR SÉRGIO JOSÉ PUCCINI SOARES – EXAMINADOR

Agradecimentos

Primeiramente, quero agradecer à minha mãe, Patrícia Maia, e ao meu pai, André Luiz, por serem minha base, meu apoio constante e minha inspiração em cada etapa desta jornada. À minha mãe, que mesmo dividida entre trabalho e tantas responsabilidades, nunca deixou de encontrar tempo e energia para me ajudar com as demandas em Valença, fosse correndo atrás de detalhes, resolvendo imprevistos ou simplesmente estando ali, ao meu lado, com amor. Ao meu pai, que encarou incontáveis viagens entre Valença à Juiz de Fora, me levando e buscando, muitas vezes cansado do trabalho, mas sempre disposto a enfrentar a estrada só para garantir que eu pudesse seguir com as gravações. Vocês sempre me ensinaram que, mesmo quando as dificuldades sociais e financeiras pareciam querer limitar nossos passos, a fé e a perseverança abrem caminhos. É por isso que sigo, buscando cada novo sonho com a mesma coragem que aprendi com vocês.

Durante a jornada do curso, a verdadeira honra foi trilhar o caminho ao lado de pessoas incríveis. Meus amigos, que superaram a definição de parceria e se tornaram parte da minha vida, foram: Ana Laura da Silveira, Ana Raquel VonRandow, Jorge Abreu, Julia Villela, Laura Souza, Luana Souza, Marlon Bassanelli, Mel Graco, Giovanna Barbalho, Pedro Augusto, Vinicius Maia e Vinicius Sales.

Um agradecimento especial a Laura Souza e Jorge Abreu, que estiveram comigo no projeto "Glorinha". A amizade de vocês foi essencial para a conclusão deste trabalho. Luara trabalhando no roteiro desde o princípio ao meu lado e Jorge me ajudando na direção e depois na montagem do curta, vocês foram demais!

À minha orientadora, professora Alessandra Brum, minha gratidão pela paciência, pelas orientações e por acreditar no potencial deste trabalho desde o início. Agradeço especialmente ao técnico de estúdio Eduardo Malvacinni, pela paciência, pelo profissionalismo e por estar sempre disposto a me ajudar em cada etapa do processo.

Agradeço à banca composta por Sérgio Puccini e Monique Alves, por aceitarem a darem uma contribuição valiosa para a minha formação e a dedicarem seu tempo à avaliação deste trabalho.

Por fim, agradeço a Deus por me sustentar e me dar forças para enfrentar todos os desafios e por ter colocado as pessoas certas em minha vida nos momentos mais importantes.

RESUMO

O curta-metragem de comédia *Glorinha* (2024), com duração de 9 minutos, é inspirado na tradicional Festa de Nossa Senhora da Glória, realizada anualmente na cidade de Valença, interior do Rio de Janeiro. A obra mescla elementos da infância, da religiosidade popular e da cultura local para contar a história de Tati, uma criança em fase de rebeldia que, após um encontro inesperado com a “Santa” Glorinha, ressignifica sua relação com a família. Produzido com recursos do edital nº 001/2023 da Lei Paulo Gustavo de Valença e em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora, o filme enfrentou desafios como a direção de elenco amador, imprevistos de produção e a adaptação criativa de uma cena para animação, inspirada na estética de *Irmão do Jorel*. O trabalho detalha o processo criativo, de pré-produção à finalização, destacando as estratégias artísticas e afetivas que permitiram transformar uma memória pessoal em narrativa audiovisual e alcançar seleções em festivais como CineOP, Cinemas Marginais e Cine Flores.

Palavras-chave: cinema; curta-metragem; comédia; Lei Paulo Gustavo; Valença-RJ.

ABSTRACT

The short comedy film *Glorinha* (2024), with a runtime of 9 minutes, is inspired by the traditional Feast of Our Lady of Glory, held annually in the city of Valença, in the countryside of Rio de Janeiro. The work blends elements of childhood, popular religiosity, and local culture to tell the story of Tati, a rebellious young girl who, after an unexpected encounter with “Saint” Glorinha, redefines her relationship with her family. Produced with funding from the public call no. 001/2023 of the Paulo Gustavo Law in Valença, and in partnership with the Federal University of Juiz de Fora, the film faced challenges such as directing an amateur cast, unforeseen production setbacks, and creatively adapting a scene into animation, inspired by the style of *Jorel’s Brother*. This paper details the creative process from pre-production to finalization, highlighting the artistic and emotional strategies that transformed a personal memory into an audiovisual narrative, leading to selections at festivals such as CineOP, Cinemas Marginais, and Cine Flores.

Keywords: cinema; short film; comedy; Paulo Gustavo Law; Valença-RJ.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. ROTEIRO.....	14
3. PRODUÇÃO.....	17
4. PRÉ-PRODUÇÃO.....	19
4.2 REDES SOCIAIS.....	23
4.3 SELEÇÃO DE ELENCO.....	24
4.4 PREPARAÇÃO E ENSAIOS COM O ELENCO.....	27
4.5 DIREÇÃO DE ARTE.....	29
4.5.1 CENÁRIO.....	29
4.5.2 FIGURINO.....	31
5. GRAVAÇÃO.....	33
6. CAPTAÇÃO DE SOM.....	35
7. MONTAGEM.....	36
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
APÊNDICE A - Roteiro Glorinha.....	41
APÊNDICE C - Decupagem de Glorinha.....	52

1. INTRODUÇÃO

O cinema sempre foi, para mim, uma ferramenta de expressão cultural, capaz de conectar histórias e dar visibilidade a tradições e identidades que muitas vezes passam despercebidas. Foi com esse sentimento que nasceu a ideia deste trabalho: a criação de um curta-metragem de comédia intitulado “*Glorinha*”, gravado na minha cidade natal, Valença, no interior do Rio de Janeiro.

Desde criança, a festa da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Glória, sempre foi um momento muito especial. Mais do que uma celebração religiosa, ela representa encontro, memória, família, fé e pertencimento. Cresci vendo meus familiares ansiosos pela festa e a cidade se transformar nesse período: as ruas enfeitadas, as missas lotadas, comidas típicas, os risos e as histórias. Com esse curta, meu desejo é homenagear essa vivência tão significativa de forma leve, inserindo elementos da cultura local que fazem parte da minha história.

A Festa de Nossa Senhora da Glória é uma das celebrações religiosas mais tradicionais da cidade de Valença, no interior do Rio de Janeiro. Realizada anualmente no mês de agosto, a festividade acontece há mais de 150 anos, sendo um marco histórico e cultural para o município. Ela movimenta não apenas o centro religioso da cidade, como também seu cotidiano cultural e afetivo. Com missas, procissões, barraquinhas, shows, queima de fogos e a tradicional subida da escadaria da Igreja da Glória, o evento reúne moradores locais, visitantes e ex-moradores que retornam especialmente para vivenciar esse momento. Mais do que uma celebração religiosa, a festa é também um ponto de encontro intergeracional, onde memórias familiares são renovadas e o pertencimento à cidade é reafirmado.

A escolha pela comédia como gênero não foi por acaso. Acredito que o riso tem um poder único de aproximar as pessoas. Ao trazer a padroeira e a festa para o centro da narrativa de *Glorinha*, quis mostrar o quanto essa tradição, tão presente em minha memória afetiva, também pode ser um ponto de identificação para outros. É uma forma de dizer que nossas histórias, por mais simples ou cotidianas que pareçam, também merecem ser contadas e celebradas. Esse filme é, acima de tudo,

uma tentativa de eternizar um pedaço da minha vivência e da cultura valenciana através da arte.

A comédia, em especial no contexto do cinema brasileiro, possui um papel fundamental na conexão com o público. Como aponta Anna Beatriz Vasconcelos (2012), “o humor é um elemento facilitador de comunicação, aproximando personagens e espectadores por meio da identificação com situações cotidianas”. O gênero é historicamente um dos mais populares no Brasil, alcançando desde as classes mais populares até as elites culturais. Ao explorar o riso, “as comédias criam uma ponte emocional com o público, tornando mais acessíveis até mesmo temas delicados e estruturais da sociedade brasileira”.

Embora eu não seja católica, como muitas outras pessoas que frequentam a festa, a celebração de Nossa Senhora da Glória sempre teve um lugar especial na minha vida. Em uma cidade pequena do interior como Valença, esses eventos como quermesses ganham uma dimensão afetiva muito forte, são encontros que marcam a infância, aproximam vizinhos e constroem memórias. Mesmo sem seguir a religião, é impossível passar pelo mês de agosto na cidade sem lembrar da imagem da santa, das procissões, das barracas por todo o centro da cidade e do som característico. Esse sentimento de pertencimento e lembrança foi o que me motivou a homenagear essa tradição no curta, transformando uma memória pessoal em uma narrativa compartilhada.

Assim, ao identificar a abertura do edital da Lei Paulo Gustavo em minha cidade, reconheci uma oportunidade de transformar essa vivência afetiva em uma realização artística. A inscrição do curta-metragem “*Glorinha*” surgiu como uma maneira de unir memória pessoal, identidade coletiva e valorização cultural.

Dessa forma, o projeto “*Glorinha*” foi idealizado e realizado por meio do edital 001/2023 da Lei Paulo Gustavo no município de Valença. O curta-metragem tem como base a tradicional Festa da Glória, celebração que há 184 anos transforma o mês de agosto na cidade, reunindo moradores em torno de manifestações culturais e religiosas. Mais do que uma festa católica, esse evento representa um marco na memória coletiva valenciana, promovendo encontros, afetos e identidade. Ao trazer essa tradição para o centro da narrativa, o filme busca não apenas homenagear a

padroeira, mas também reconhecer o valor simbólico e comunitário que essa celebração carrega, sendo significativa mesmo para aqueles que, como eu, não praticam a religião, mas se reconhecem nas memórias e nos vínculos que ela ajuda construir.

Figuras 1, 2 e 3 - Cartazes antigos da programação da Festa da Glória



Fonte: Site da Prefeitura de Valença, Rio de Janeiro

Além de idealizadora, atuei também como produtora e diretora do curta-metragem, o que me permitiu estar presente em todas as etapas criativas e executivas do projeto. Essa dupla função foi desafiadora, mas extremamente enriquecedora, pois exigiu de mim um olhar sensível e, ao mesmo tempo, estratégico para garantir que cada detalhe estivesse alinhado à proposta artística e afetiva do filme.

Optei por acumular essas funções não apenas por um desejo de controle criativo, mas também por compreender que essa história, tão ligada às minhas vivências pessoais e à cultura da minha cidade, precisava ser conduzida com intimidade e responsabilidade. A direção me possibilitou dar forma ao imaginário que carregava há anos, traduzindo em linguagem audiovisual um universo que me é profundamente familiar. Já a produção me deu as ferramentas para viabilizar esse sonho, lidando com a realidade dos recursos, cronogramas e articulações necessárias para que tudo saísse do papel.

Assumir essas funções foi também uma escolha pedagógica. Como estudante e mulher em formação no audiovisual, queria experimentar, na prática, os desafios da liderança em um set, especialmente dentro de um projeto independente, com equipe mista de profissionais e iniciantes. Essa decisão me permitiu desenvolver competências que vão além da técnica como escuta ativa, gestão de conflitos e construção de um ambiente colaborativo e reafirmou meu compromisso com um cinema afetivo e autoral.

O curta-metragem conta a história de Tati, uma criança cheia de energia e em uma fase de rebeldia. Ela vive discutindo com seus pais, que não entendem muito bem suas atitudes, e tudo fica mais complicado quando, durante a Festa da Glória, eles a proíbem de participar das festividades devido ao seu comportamento. Sentindo-se injustiçada e frustrada, Tati foge para a igreja, onde, de maneira inesperada, encontra uma “Santa”.

Ali, sozinha com a “Santa”, Tati começa a desabafar, falando sobre sua raiva dos pais, sobre o que sente e sobre o quanto queria estar na festa com as outras crianças brincando. A “Santa” a escuta sem dar muita atenção, questionando o comportamento da menina. Aos poucos, ela percebe que, apesar de seus erros, seus pais sempre agiam com boas intenções, e começa a entender o valor da família. Ao final, Tati reencontra seus pais levando em consideração aquele pequeno momento com Glorinha, entendendo que, por mais difícil que fosse, as regras e o carinho de seus pais eram uma forma de cuidado.

O projeto propôs capturar a atmosfera festiva e simbólica da cidade de Valença de forma mágica, por meio de um curta-metragem que combina elementos da infância, da religiosidade popular e das tradições locais. Ao escolher a Festa da Glória como cenário central da narrativa, o filme estabelece uma ponte afetiva com o público valenciano, valorizando um imaginário coletivo profundamente enraizado na cultura da cidade. Temas como a rebeldia infantil e o confronto entre o sagrado e o cotidiano são abordados com leveza e humor, fortalecendo a conexão entre o espectador e a identidade local.

O filme foi finalizado com duração total de nove minutos e contou com a produção da Universidade Federal de Juiz de Fora, sendo realizado por meio da Lei

Paulo Gustavo, em parceria com o Ministério da Cultura. Neste relatório, apresento as etapas de pré-produção, produção e pós-produção do curta-metragem “*Glorinha*”, analisando os desafios, aprendizados e decisões tomadas ao longo do processo. Ao documentar essas experiências, busco compartilhar não apenas o percurso técnico do projeto, mas também os afetos, erros e acertos que contribuíram para a construção deste filme como um reflexo artístico da memória e identidade da minha cidade.

2. ROTEIRO

A elaboração do roteiro do curta-metragem começou a partir da ideia desenvolvida por mim, que assino a direção e produção do projeto. A proposta era criar uma história que recortasse um pedaço da Festa da Glória, tão querida pelos moradores e por mim, que cresci na cidade e frequentei a quermesse. A partir dessa base inicial, o roteiro foi escrito por Vinícius Maia (estudante do Bacharelado de Cinema e Audiovisual, UFJF)¹ e Laura Souza (Bacharel em Cinema e Audiovisual, UFJF)², com colaboração constante da direção. Todo o processo criativo foi planejado para alinhar a visão artística com as exigências práticas da produção.

Após debates entre os integrantes, optou-se pela narrativa clássica para a construção do roteiro, pois esse formato se mostrou mais adequado ao público-alvo, que é amplo e diverso, abrangendo desde crianças até idosos, especialmente moradores da cidade de Valença, e também ao futuro elenco, que poderia ser composto por atores amadores ou profissionais. A escolha pela estrutura clássica foi motivada pela familiaridade do público com esse tipo de narrativa, que, por ser uma das formas mais antigas e tradicionais de contar histórias, oferece uma estrutura clara e facilmente compreensível, tornando a história mais acessível.

Além disso, essa opção foi especialmente estratégica por permitir uma linguagem mais simples e direta, facilitando a recepção por parte do público infantil.

¹ Vinícius Maia, estudante de Cinema e Audiovisual na UFJF, participou de laboratórios como o *Grupo de Desenvolvimento de Roteiro Marieta* (2022) e o *Laboratório de Curtas Rainbow* (2022). É criador do grupo de estudos em roteiro *Cinescrita* (2023) e roteirista/produtor de curtas como *Mentiras Revolucionárias* (2023) e *O Legado dos Vaga-Lumes* (2023). Mais informações em: viniciusmaiasocialmedia.my.canva.site.

² Luara Souza é bacharel em Cinema e Audiovisual pela UFJF. Seu TCC, o curta *A verdade por dentro do meu armário* (2023), foi aprovado pela instituição. Atuou também como montadora nos documentários *Maninha e Fazenda*.

Desde o início, o objetivo foi construir um curta que pudesse ser assistido em escolas, cineclubes e espaços públicos, com potencial não apenas de entreter, mas também de educar. O roteiro buscou trazer valores como respeito, tradição e pertencimento comunitário, elementos que ressoam tanto nas crianças quanto nos adultos.

A presença de uma protagonista infantil e a leveza cômica do enredo reforçam esse caráter acessível e educativo, tornando “Glorinha” uma obra que pode ser utilizada como ferramenta de mediação cultural e pedagógica em ambientes escolares, especialmente por abordar temas ligados à identidade local e à valorização das tradições populares de maneira lúdica e afetiva.

Para o desenvolvimento dos personagens, houve a criação de um “iceberg” dos personagens, um recurso que aprofunda a construção psicológica e emocional de cada figura da trama. Inspirado no princípio do “iceberg” de Ernest Hemingway, esse método parte da ideia de que apenas uma pequena parte do que constitui um personagem deve estar visível na narrativa, enquanto a maior parte de sua complexidade permanece submersa, sustentando suas ações, reações e escolhas (HEMINGWAY, 1932, p. 192).

Figura 4 - Iceberg da personagem Tati.



Figura 5 - Iceberg da personagem Glorinha.



Fonte: Vinícius Maia Pereira

Figura 6 - Orquestração das Personagens

ORQUESTRAÇÃO DE PERSONAGENS:



Fonte: Vinícius Maia Pereira

Cada personagem principal foi analisado a partir de elementos como desejos conscientes e inconscientes, medos, contradições, feridas emocionais e evolução ao

longo da trama. Isso permitiu uma preparação mais sensível por parte do elenco e uma condução mais precisa da direção, criando personagens verossímeis e cativantes mesmo dentro de uma narrativa curta.

Esse material também serviu como base para orientar decisões de atuação, figurino e mise-en-scène, além de auxiliar na criação de diálogos que fossem coerentes com o universo interno de cada personagem. O iceberg completo, contendo os perfis detalhados dos personagens principais, encontra-se disponível no anexo deste trabalho, como forma de registro do processo criativo e ferramenta de referência para estudos futuros.

A equipe trabalhou em colaboração para garantir que o roteiro não apenas atendesse às expectativas do edital, mas também se ajustasse às possibilidades logísticas da produção. A supervisão da produção desempenhou um papel importante na adaptação do roteiro às necessidades reais de execução, ajustando detalhes para garantir que o projeto se mantivesse dentro do orçamento e do cronograma.

Por exemplo, algumas cenas inicialmente imaginadas em locais mais complexos foram ajustadas para aproveitar melhor as locações disponíveis na cidade, o que não só otimizou a logística como também fortaleceu a conexão do filme com Valença. Esses ajustes foram sempre feitos com cuidado para garantir que a essência da história fosse preservada. Dessa forma, o processo do roteiro foi finalizado em dois meses, com muitas reuniões até que se chegasse ao equilíbrio entre a visão criativa e as possibilidades práticas.

3. PRODUÇÃO

A produção do curta-metragem se iniciou a partir da contemplação do projeto na Lei Paulo Gustavo do município de Valença, em abril de 2024, no qual o valor da contemplação foi de R\$33.000,00 para toda execução do projeto, desde sua pré até sua pós-produção.

Dessa forma, organizamos o trabalho em etapas com prazos específicos, conforme detalhado na tabela abaixo.

Atividade	Etapa	Descrição	Início	Fim
Decupagem	Pré-produção	Realização da decupagem do roteiro e organização dos planos do filme.	18/02/2024	18/03/2024
Reuniões com Direção de Fotografia	Pré-produção	Etapa em que a Direção geral se reúne com a direção de fotografia para definição da linguagem fotográfica do filme e listagem de equipamentos necessários para as gravações.	19/03/2024	21/03/2024
Reuniões com Direção de Arte	Pré-produção	Etapa em que a Direção Geral e Produção se reúne com a Direção de Arte para definição da concepção artística e listagem da cenografia e figurino do filme.	21/03/2024	23/03/2024
Contrato de locação	Pré-produção	Etapa em que a produção visita e acorda as locações para o filme.	23/03/2024	01/04/2024
Seleção dos atores	Pré-produção	Divulgação e realização das audições para escolha do elenco do filme.	02/04/2024	10/04/2024
Aquisição dos itens de arte	Pré-produção	Etapa em que a equipe de arte realiza a aquisição e aluguel dos itens de cenografia, figurino e maquiagem.	11/04/2024	20/04/2024
Reserva de equipamentos	Pré-produção	Etapa em que a produção agenda e loca os equipamentos de câmera, luz e som para a gravação.	20/04/2024	23/04/2024
Agendamento de serviços de transporte para equipe	Pré-produção	Etapa em que a produção organiza e loca serviços de transporte que a equipe necessitará nos dias de gravação	20/04/2024	23/04/2024
Aquisição de alimentação para equipe	Pré-produção	Etapa em que a produção agenda e realiza a aquisição da alimentação necessária para os dias de gravação.	23/04/2024	25/04/2024
Ensaio com os atores	Pré-produção	Etapa em que a equipe de direção se reúne com o	11/04/2024	25/04/2024

		elenco escolhido para ensaio e preparação de atores.		
Organização da gravação	Pré-produção	Etapa de elaboração das ordens do dia, documento no qual há o agendamentos das datas e horários de gravação das cenas.	11/04/2024	25/04/2024
Gravação	Produção	Realização das filmagens de todos os planos nas locações, além das fotos de still e promocionais.	31/05/2024	02/06/2024
Montagem	Pós-produção	Etapa em que o curta é montado pelo montador com supervisão da Direção Geral.	03/06/2024	30/06/2024
Elaboração da animação	Pós-produção	Etapa de recriação da cena 3, do curta-metragem em animação.	30/06/2024	30/07/2024
Mixagem de som	Pós-produção	Finalização e polimento dos recursos sonoros do filme, além de adição de foley a ser realizado pelo montador.	30/06/2024	10/07/2024
Colorização	Pós-produção	Realização da correção de cor, color grading e finalização feitos também pelo montador.	30/06/2024	30/07/2024

Fonte: Elaboradas pela autora

4. PRÉ-PRODUÇÃO

4.1 DECUPAGEM

A pré-produção iniciou-se com a decupagem detalhada do roteiro, etapa fundamental para a organização visual e narrativa do curta-metragem. Esse processo apresentou desafios, especialmente na concepção dos planos e da dinâmica entre as cenas, exigindo uma atenção minuciosa à composição e à continuidade.

Para facilitar a visualização do ambiente e do contexto narrativo, foi realizada uma visita técnica à principal locação das gravações: a área ao redor da Igreja de Nossa Senhora da Glória. Durante essa visita, foram capturadas fotografias do espaço por meio do aplicativo Magic Cinema Viewfinder, que simula a câmera BlackMagic e permite testar diferentes lentes e enquadramentos. Essa ferramenta

revelou-se essencial para a criação de uma decupagem precisa, possibilitando o planejamento visual com maior realismo e assertividade.

As imagens obtidas serviram como base para o desenvolvimento do storyboard, documento que orientou a diretora de fotografia na compreensão das intenções estéticas da direção. Esse alinhamento entre direção e fotografia facilitou a tradução da proposta visual para o planejamento técnico, assegurando coesão e clareza na execução das cenas.

É importante destacar que a cena 3, originalmente planejada como um plano sequência cuidadosamente ensaiado com o elenco e a figuração, acabou não sendo executada conforme o previsto no momento da gravação. Apesar dos esforços prévios, diversos fatores técnicos e logísticos interferiram no resultado final: uma falha na fotografia deixou a imagem excessivamente escura, comprometendo a o visual da cena; simultaneamente, o elenco e os figurantes apresentaram dificuldades em manter as marcações corretas, resultando em erros recorrentes de continuidade ao longo de aproximadamente dez tentativas de gravação. Esses elementos comprometem tanto a fluidez quanto o ritmo.

Diante dessas limitações, eu optei por substituir a cena por uma animação, recurso que, embora não previsto originalmente no roteiro, se mostrou eficaz e criativamente enriquecedor para o curta. A animação não surgiu apenas como uma solução técnica, mas como uma reinvenção narrativa, conectando-se com o imaginário infantil da protagonista Tati. Por se tratar de uma memória, e do ponto de vista subjetivo da personagem, a linguagem animada contribuiu para reforçar o tom lúdico e afetivo do filme, criando uma camada simbólica mais expressiva do que seria possível com a gravação convencional.

A concepção visual da animação ficou sob responsabilidade de Rafael Costa Silva de Oliveira, estudante do Bacharelado em Cinema e Audiovisual da UFJF³, que também assina as ilustrações originais. Inspirando-se na estética dos livros infantis e em elementos visuais típicos da cultura popular brasileira, Rafael construiu uma sequência fluida e sensível, alinhada à proposta poética do filme. A direção

³ Rafael Costa Silva de Oliveira é estudante do Bacharelado em Cinema e Audiovisual da UFJF. Quando elaborou a animação de *Glorinha*, ainda cursava o primeiro período, destacando-se pela sensibilidade artística e domínio visual mesmo em estágio inicial da formação.

optou por cores vivas, formas suaves e movimentos cadenciados, criando uma atmosfera onírica e delicada, coerente com o universo simbólico da personagem principal, Tati.

Além dessas referências, um dos principais nortes criativos foi a série animada brasileira "Irmão do Jorel" (criação de Juliano Enrico, Cartoon Network, 2014). A série se destaca por seu humor irreverente, estética exagerada e afetuosa, e pelo modo como representa o cotidiano infantil por meio de exageros poéticos e de um olhar subjetivo e fantasioso. O protagonista da série, assim como Tati no curta, vê o mundo a partir de sua imaginação fértil, transformando situações banais em aventuras significativas e lúdicas. Essa linguagem dialoga diretamente com a proposta do curta-metragem *Glorinha*, que busca retratar o olhar de uma criança sobre o mundo à sua volta, em especial no contexto de uma festa tradicional profundamente afetiva.

Assim, a inserção da animação não apenas solucionou um desafio técnico na cena 3, como também aprofundou o tom narrativo do filme, ampliando sua linguagem visual e evocando referências culturais que fortalecem a identificação com o público infantojuvenil. Ao fazer isso, o filme se conecta com uma tendência contemporânea do audiovisual brasileiro, que valoriza a hibridização de formatos e o uso da animação como recurso expressivo e afetivo, especialmente em narrativas voltadas à memória, à infância e às subjetividades.

Figuras 7 - Ilustração do desenho Irmão do Jorel



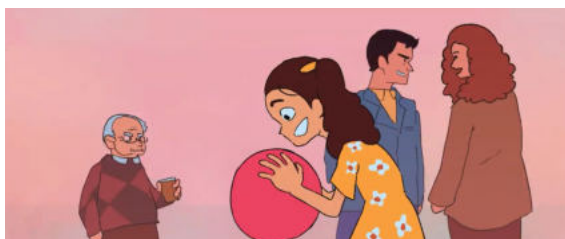
Fonte: HBOMax

Figura 8 - Ilustração do desenho Irmão do Jorel



Fonte: HBOMax

Figuras 9 e 10 - Print Screen do filme Glorinha



Fonte: Elaboradas pela autora (2025)

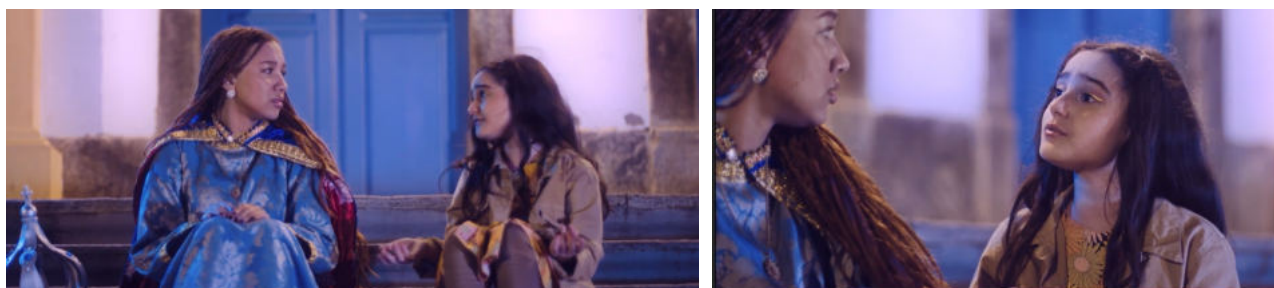
Um aspecto pessoal e significativo nesse processo foi a participação dos meus pais, que colaboraram como figurantes nos testes de cena e posaram para as fotografias utilizadas no storyboard. Essa experiência contribuiu para uma visualização mais concreta das interações entre personagens e espaços, enriquecendo o desenvolvimento da linguagem visual do filme.

Figuras 11 e 12 - Imagens capturadas pela autora via aplicativo Magic Cinema Viewfinder.



Fonte: Elaboradas pela autora (2025)

Figuras 13 e 14 - Print Screen do filme Glorinha



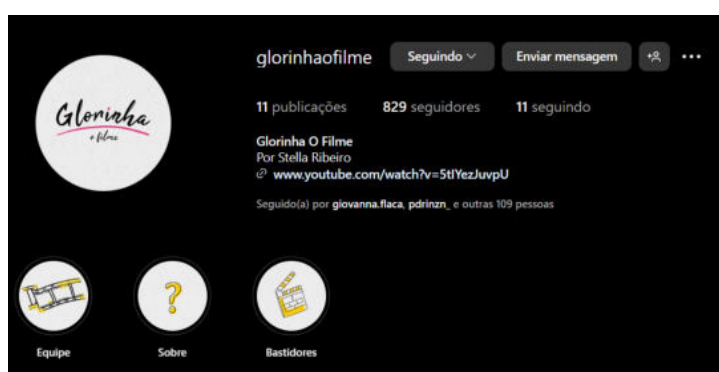
Fonte: Elaboradas pela autora (2025)

4.2 REDES SOCIAIS

As redes sociais desempenharam um papel fundamental na divulgação do curta-metragem, funcionando não apenas como um canal de promoção, mas também como um termômetro para medir o alcance e o impacto da obra junto ao público, especialmente entre os moradores da cidade retratada no filme.

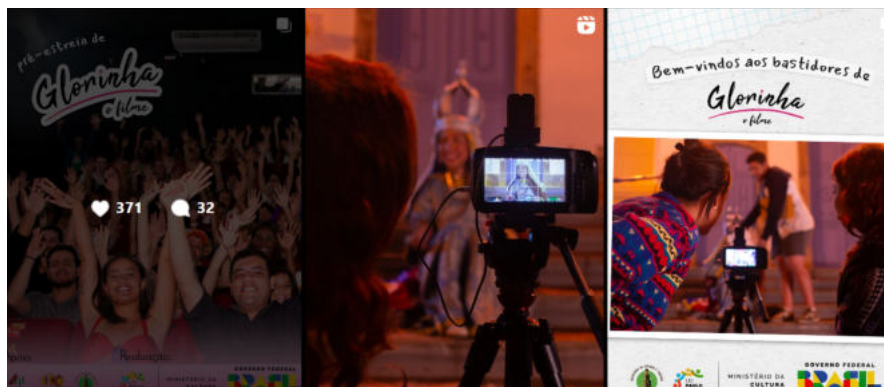
A estratégia de comunicação priorizou o Instagram como principal plataforma, onde foram publicados conteúdos variados, como teasers, making of, fotos dos bastidores e depoimentos dos envolvidos no projeto. O objetivo era criar uma conexão afetiva com o público, despertando o interesse não só pelo filme, mas também pelo processo criativo por trás dele.

Figura 15 - Print Screen do Instagram @glorinhaofilme



Fonte: Elaboradas pela autora (2025)

Figura 16 - Print Screen do feed do Instagram @glorinhaofilme



Fonte: Elaboradas pela autora (2025)

Os resultados foram surpreendentes para os padrões de curtas-metragens universitários: alguns reels ultrapassaram 14 mil visualizações, todos os posts obtiveram mais de 200 curtidas, e o perfil alcançou a marca de 800 seguidores ativos. Esses números revelam um engajamento significativo e acima da média, demonstrando que o conteúdo conseguiu ultrapassar a bolha acadêmica e atingir a comunidade local.

Além dos dados quantitativos, o retorno qualitativo também foi muito positivo. Comentários, mensagens diretas e compartilhamentos mostraram que o curta gerou curiosidade, orgulho e identificação entre os moradores. Isso reafirmou a importância de trabalhar a comunicação de forma cuidadosa e estratégica desde as fases iniciais do projeto, tratando o filme não apenas como produto final, mas como uma experiência coletiva construída com o público ao longo do tempo.

4.3 SELEÇÃO DE ELENCO

O processo de seleção do elenco foi realizado em Valença-RJ durante o final de semana das datas 27 e 28 de abril de 2024, e foi exclusivamente voltado para artistas locais, tanto amadores quanto profissionais. As audições aconteceram na “Academia de Dança do Clebinho e Bete”⁴, um espaço central. A divulgação do

⁴ A *Academia de Dança do Clebinho e Bete* é uma escola tradicional localizada no centro de Valença-RJ, com mais de 15 anos de história. Reconhecida pela sua contribuição cultural à cidade, a academia atende a uma média de 100 alunos matriculados e é referência em formação artística local, especialmente nas áreas de dança e expressão corporal. Seu espaço acolhedor e centralizado a torna um ponto de encontro da comunidade artística valenciana.

evento foi amplamente promovida através das redes sociais do filme e cartazes pela cidade, assegurando que a informação alcançasse a comunidade local e incentivasse a participação de talentos da região.

O teste de seleção foi anunciado com duas semanas de antecedência em relação às audições, resultando em 47 inscrições de candidatos com perfis variados, a estes foi enviada uma cena e descrição do personagem que escolheram. As audições foram supervisionadas por Vinícius Maia, roteirista e assistente de produção, por mim, produtora e diretora do projeto. Para garantir uma avaliação mais assertiva, as sessões foram gravadas, permitindo que a diretora revisasse com mais cuidado na seleção do elenco.

A produção também tomou o cuidado de informar, ainda durante as audições, que as gravações ocorreram durante a madrugada, de sexta-feira para sábado e de sábado para domingo, com duração de quatro horas cada, no período entre 20 horas e 00 horas. Essa medida garantiu que todos os responsáveis estivessem cientes e consentirem previamente com a programação, promovendo uma comunicação transparente e ética entre a equipe e os responsáveis pelas crianças.

Para a personagem Tati, esperava-se da direção uma criança geniosa com um tom de voz mais alto, trejeitos de criança mimada, a personalidade forte e uma inteligência ímpares. A atriz selecionada para o papel foi Marina Yolanda, uma jovem amadora que, embora tenha experiência com aulas de teatro, nunca havia participado de uma peça teatral ou de uma produção audiovisual. No entanto, ela possuía experiência artística como dançarina, tendo participado de várias competições de dança, o que contribuiu para sua atuação mais expressiva.

Para a personagem “Glorinha”, esperava-se uma jovem desiludida com uma visão pessimista do futuro, com humor ácido e tom irônico, refletindo sua complexidade emocional. A atriz amadora escolhida para o papel foi Larissa, que utiliza o nome artístico LaRosa. Apesar de sua experiência limitada a apenas um espetáculo teatral, sua participação em grupos de teatro e sua atuação nas audições demonstraram sua habilidade e empatia para o papel.

Para Madalena esperava-se uma mulher mais velha com tom de voz doce e brando e capaz de encenar um ar cansado de quem estaria no fim de sua vida. Sua presença deveria transmitir uma sabedoria, marcada por gestos suaves. A candidata selecionada foi Luciana Vicente, uma atriz amadora com experiência em figuração e participações frequentes em apresentações de grupos de teatro locais. Sua naturalidade nos gestos demonstraram que ela possuía as qualidades necessárias para incorporar a sensibilidade exigida pela personagem.

Por fim, os papéis de Tina e Marcos, pais de Tati, exigiam atores com características físicas que harmonizassem com a atriz escolhida para a filha, reforçando o vínculo familiar. Como ambos os personagens tinham poucas cenas no filme, a escolha foi guiada principalmente pela compatibilidade visual com a atriz de Tati. Para estes personagens foram escolhidos Bruna Esteves e William Costa, que se destacaram no teste de elenco pela adequação ao perfil físico e pela naturalidade em suas atuações, ambos são atores profissionais com experiência audiovisual e teatro.

Além da atuação e da adequação ao perfil esperado de cada personagem, a diretora também levou em consideração a diversidade na tela, garantindo que pessoas negras fossem representadas de forma adequada. Durante as reuniões de revisitação dos arquivos para a seleção do elenco, os debates entre a diretora, os assistentes de direção e produção sempre tinham em mente a importância da inclusão e da representatividade.

Outro aspecto relevante foi a preocupação com a inexperiência da atriz principal do filme, que, além de ser uma criança, não possuía experiência em gravação audiovisual. Para abordar essa questão de forma responsável, foi realizada uma reunião online com a responsável pela atriz, na qual foram esclarecidos detalhes sobre o processo de gravação, incluindo a duração estimada das filmagens e as demandas do trabalho.

Assim, o processo de seleção do elenco evidenciou a necessidade de ensaios mais intensivos e uma preparação cuidadosa junto às atrizes principais, considerando sua condição de amadoras e a ausência de experiência prévia com produções audiovisuais. Essa limitação destacou um aspecto que exigiu atenção

continua ao longo de toda a produção, reforçando a importância de suporte e supervisão para garantir que a inexperiência das protagonistas não comprometesse o ritmo das gravações ou a qualidade do resultado final.

4.4 PREPARAÇÃO E ENSAIOS COM O ELENCO

A preparação do elenco contou com a participação especial de Bruno Barboza, ator experiente e natural de Valença, que sempre manteve uma forte conexão com sua cidade natal. Sua presença no projeto foi muito mais do que um reforço técnico, ela trouxe um sentimento de acolhimento e pertencimento. Conhecido por suas atuações em novelas da TV Globo, como “*A Força do Querer*”, onde interpretou o personagem Tatu, e em “*Volta por Cima*”, vivendo o advogado Bernardo, Bruno tem uma trajetória que transita entre televisão, teatro e cinema, sempre com sensibilidade e entrega. Além dessas novelas, ele também participou de produções como *Malhação* e *A Dona do Pedaço*, e dirigiu o curta-metragem *Ecos no Escuro*, um trabalho experimental que revela seu interesse por narrativas poéticas. Mesmo com todo esse repertório, Bruno chegou com humildade, empatia durante a preparação ele orientou os outros atores com cuidado, dividindo suas experiências e ajudando a construir um ambiente colaborativo e seguro para todos.

Para os moradores da cidade, sua participação também teve um peso simbólico ver um talento local retornando às suas origens para contribuir com um projeto universitário despertou um sentimento coletivo de orgulho. Sua atuação e envolvimento se tornaram um elo entre a comunidade e o filme, reforçando o espírito de valorização do território que permeia toda a narrativa do curta.

Para fortalecer a integração e a atuação do grupo, foi planejado um encontro inicial durante um final de semana, com o objetivo de promover dinâmicas de atuação e leituras conjuntas do roteiro. Esses encontros ocorreram no Espaço Cultural Erli Gabriel, com duração de três horas. Essa etapa foi fundamental para alinhar as expectativas entre o elenco e a equipe de produção, além de criar um ambiente colaborativo que favorece a imersão no projeto.

Após a preparação inicial, deu-se início à rotina de ensaios, que, no primeiro mês, ocorreram aos finais de semana com a participação da diretora e das

protagonistas. Os ensaios foram realizados na locação principal do filme, a escadaria da Igreja de Nossa Senhora da Glória.

Durante esse período, houve algumas ausências importantes por parte de LaRosa, atriz que interpreta Glorinha, em dois ensaios fundamentais. Embora a atriz tenha confirmado previamente, tanto durante as audições quanto nas reuniões subsequentes, que conseguiria comparecer aos ensaios, surgiram dificuldades relacionadas ao transporte. Residindo no distrito de Juparanã, LaRosa enfrentou limitações nos horários de ônibus, o que comprometeu sua presença. Após as faltas, a atriz se desculpou e justificou os atrasos, explicando que as condições logísticas estavam complicadas.

Diante dessa situação, a produção buscou alternativas para minimizar o impacto das ausências e evitar prejuízos ao desenvolvimento do filme. Uma das soluções foi realizar ensaios online, alinhados com Marina e sua responsável. No entanto, o rendimento dessas sessões foi baixo, principalmente porque a outra atriz envolvida era uma criança, o que dificultava sua concentração e compreensão do processo.

Os ensaios presenciais foram planejados exclusivamente para os finais de semana por dois motivos principais: primeiro, porque uma das atrizes principais era uma criança e tinha aulas durante a semana e também tarefas extras, tornando inviável sua participação em outros horários; segundo, porque eu trabalho no regime CLT das 8h às 18h em Juiz de Fora, Minas Gerais, o que impossibilitava minha presença em Valença durante os dias úteis.

Apesar dessas tentativas em explicar novamente essa escolha logística da produção, a comunicação com LaRosa continuou sendo um desafio, e suas ausências nos ensaios presenciais comprometeram sua preparação para o papel, além de afetar a dinâmica do elenco e da equipe. A falta de transparência da atriz durante a audição e nas entrevistas sobre suas dificuldades de locomoção resultou em prejuízos ao resultado final do curta-metragem.

4.5 DIREÇÃO DE ARTE

A direção de arte do filme foi conduzida por Luana Souza⁵, estudante de Cinema e Audiovisual e residente de Valença. Sua familiaridade com a cultura e a estética local trouxe uma contribuição significativa para o projeto, enriquecendo a narrativa com elementos visuais autênticos e afetivos. Durante nossas reuniões, discutimos aspectos centrais como a criação de um figurino vibrante e colorido, uma maquiagem cuidadosamente elaborada e a construção dos cenários de forma a dialogar com a proposta lúdica do curta.

4.5.1 CENÁRIO

A narrativa do filme se desenrola em dois cenários centrais: a escadaria da Igreja de Nossa Senhora da Glória e a casa da personagem Madalena, que nos permite adentrar um ambiente mais íntimo e carregado de memórias.

Para a composição do cenário da festa, por exemplo, optamos por montar uma barraca em formato de “L”, utilizando estratégias de enquadramento e jogos de planos para que o espaço parecesse mais amplo e completo do que realmente era. A montagem desse cenário contou com o apoio logístico da tradicional Barraca do Santana, muito popular na cidade e presente há gerações em todas as edições da Festa da Glória e nas quermesses de bairro. Essa parceria trouxe não apenas veracidade estética ao ambiente, mas também uma camada de afeto e memória coletiva que dialoga diretamente com o espírito do filme. A ideia era criar uma atmosfera mágica, que não buscasse o realismo literal, mas sim uma sensação de encantamento. Nesse sentido, o uso de cores vivas e a representação de uma festa simples, porém simbólica, contribuíram para reforçar o tom onírico e emocional da narrativa.

Figura 17 - Fotografia still das gravações de *Glorinha*

⁵ Luana Souza, graduanda em Cinema e Audiovisual pela UFJF desde 2020, atua nas áreas de direção e produção de arte. Dirigiu e produziu os curtas *Homicida* (2020) e *Fotofilme* (2021), além de colaborar em projetos como *Você de Volta* (2022), *Exposição* (2023) e *Pássaros* (2023).



Fonte: Bruno Silva (2024)

Para o cenário da casa de Madalena, eu queria transmitir com delicadeza a vida de uma senhora católica devota, alguém que carrega a fé em cada detalhe da casa. Por isso, pensamos em um ambiente cheio de elementos religiosos, como terços, imagens sacras e pequenos objetos que representassem essa devoção cotidiana. Foi muito especial poder contar com a sala de estar da minha tia para essa gravação. Ela não só emprestou o espaço com muito carinho, como também ajudou a tornar tudo mais acolhedor e verdadeiro. Fizemos questão de colocar, em destaque, a imagem de Nossa Senhora da Glória compondo o cenário, uma escolha que para mim tem grande significado, já que é a padroeira da minha cidade e também o símbolo central da narrativa do filme. Estar ali, gravando essa cena em um espaço familiar e rodeada por símbolos tão marcantes, me fez sentir que aquele momento era mais do que uma produção: era também uma homenagem íntima às minhas memórias e à cultura que me formou.

Figuras 18 e 19 - Fotografia still das gravações de *Glorinha*



Fonte: Bruno Silva (2024)

4.5.2 FIGURINO

A criação de moodboards⁶ para cada personagem foi o primeiro passo para assegurar a harmonia entre o figurino e a narrativa do filme. Esses materiais visuais ajudaram a alinhar as expectativas entre a direção de arte e a direção geral, garantindo coesão estética e funcionalidade nas escolhas.

Com base nos moodboards, a diretora de arte realizou visitas à loja local Magela's, acompanhada do elenco, para provas de roupas. Durante essas etapas, o processo foi documentado com fotografias enviadas à diretora para aprovação. A loja apoiou a produção fornecendo gratuitamente o figurino completo de todos os personagens, com exceção do figurino principal de Glorinha.

Figuras 20, 21 e 23 - Fotografia still das gravações de Glorinha



Fonte: Bruno Silva (2024)

⁶ O quadro de referências visuais ajuda a comunicar o estilo e a atmosfera desejados, guiando a escolha de elementos como cores, objetos e figurinos.

Figuras 24 e 25 - Fotografia still das gravações de Glorinha



Fonte: Bruno Silva (2024)

O figurino da personagem Glorinha foi confeccionado por João Vitor Rosa, estudante de Moda da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)⁷ e também morador de Valença. O traje: o manto específico, usado exclusivamente pela Padroeira da cidade, foi resultado de uma pesquisa minuciosa realizada por mim e por João. Para garantir que a peça estivesse cultural e simbolicamente alinhada ao contexto local, entramos em contato com padres da região e confirmamos os detalhes históricos e religiosos do vestuário. Por ser um traje ajustável, com uso de elásticos, João pôde iniciar a confecção antes mesmo da seleção final da atriz, o que agilizou o processo de produção.

Após a criação dos moodboards, a realização das provas de figurino e diversas conversas em equipe, definimos as escolhas finais. O resultado foi um conjunto de trajes que traduzem com precisão a essência de cada personagem, reforçando a identidade narrativa e visual do filme.

Figuras 24 e 25 - Fotografia still das gravações de Glorinha

⁷ João Vitor Rosa é artista de vivência e formação, comunicador versátil e atuante em diferentes meios artísticos. Responsável pela criação e desenvolvimento de fantasias e adereços para uma Escola de Samba em Valença-RJ, contribuiu para o retorno das agremiações carnavalescas na cidade, gerando entretenimento, engajamento comunitário e oportunidades de trabalho para os moradores locais.



Fonte: Bruno Silva (2024)

5. GRAVAÇÃO

As gravações, originalmente previstas para os dias 31 de maio, 1 e 2 de junho de 2024, precisaram ser adiadas em cima da hora devido à doença da atriz que interpretaria a personagem Tati. A responsável pela atriz avisou a equipe com dois dias de antecedência, o que possibilitou a reorganização de parte da logística, como o cancelamento da van e o aviso prévio à equipe técnica de Juiz de Fora. No entanto, alguns prejuízos foram inevitáveis, como a perda de mantimentos já adquiridos e a necessidade de reagendar todo o cronograma de gravações.

Como as filmagens ocorreriam em parte nas dependências da Igreja de Nossa Senhora da Glória, foi preciso também renegociar o uso do espaço, que envolvia o acesso a tomadas, armazenamento de equipamentos e controle de circulação. Inicialmente, a autorização foi concedida pelo padre responsável, e, posteriormente, a comunicação passou a ser feita por meio da secretária da paróquia, que intermediou os ajustes de agenda. A nova data só foi possível após muitos diálogos e flexibilidade por parte da produção e da equipe da igreja. Com tudo reorganizado, as gravações foram finalmente realizadas nos dias 28, 29 e 30 de junho de 2024.

Esse replanejamento revelou com clareza os desafios de se trabalhar com elenco majoritariamente composto por atores não profissionais. Embora a espontaneidade desses atores tenha enriquecido as performances e trazido uma verdade emocional difícil de simular com intérpretes mais experientes, a falta de familiaridade com a dinâmica de um set exigiu da direção um cuidado redobrado. Atores sem vivência prévia no audiovisual, por vezes, não compreendem a responsabilidade coletiva envolvida na produção de um filme, desde o cumprimento de horários até o impacto direto de ausências e atrasos no andamento geral.

Apesar desses obstáculos, a direção buscou sempre criar um ambiente de acolhimento e confiança, entendendo que o processo de atuação para não-profissionais é também um exercício de descoberta. A condução exigiu a tradução de termos técnicos em linguagem acessível, escuta ativa diante das inseguranças do elenco, e principalmente a construção de um espaço onde todos pudessem errar sem medo e crescer a partir da prática. Essa abordagem encontra inspiração em importantes referências do cinema brasileiro, como *Cidade de Deus* (Fernando Meirelles e Kátia Lund, 2002) e *Que Horas Ela Volta?* (Anna Muylaert, 2015), obras que souberam fazer da direção uma ponte entre a vivência real e a construção ficcional, extraíndo potências de atores leigos sem comprometer a qualidade da narrativa.

Conciliar as funções de diretora e produtora foi, nesse contexto, um desafio diário. A função criativa da direção, que exige sensibilidade, visão estética e condução interpretativa, precisava coexistir com a função pragmática da produção, centrada na organização, na tomada de decisões rápidas e no gerenciamento de equipe e recursos. Em um projeto independente, com orçamento limitado e cronograma apertado, essa dupla jornada significou transitar constantemente entre o planejamento e o imprevisto, entre o artístico e o logístico.

Outro fator que interferiu no ritmo das gravações foi o uso de locações reais. Embora tenham contribuído para o realismo e autenticidade da narrativa, os espaços reais impuseram restrições técnicas, como controle de ruído, variações de luz e limitações de circulação, que exigiram adaptações e soluções criativas em tempo real.

No fim, a gravação foi um exercício intenso de paciência. Mais do que um registro técnico, o processo de filmagem se consolidou como uma vivência comunitária, marcada pela paciência, pela escuta e pelo aprendizado mútuo entre equipe técnica, moradores e elenco. A experiência revelou os desafios concretos do cinema independente, mas também reafirmou a força do cinema como instrumento de pertencimento e memória.

6. CAPTAÇÃO DE SOM

A construção sonora foi um processo muito intuitivo, pensado desde os primeiros momentos de gravação até a finalização do curta. Desde o início, sabíamos que o som teria um papel essencial para contar essa história, especialmente porque o filme se passa durante uma festa, um evento cheio de vida, vozes, passos, músicas e afetos.

A captação de som direto foi feita por Pedro Augusto Teixeira Alves, com apoio da assistente de som voluntária Heloisa Carvalho. Juntos, eles decidiram usar dois tipos de microfone ao mesmo tempo: o direcional (tipo boom) e o de lapela. A ideia era garantir a segurança na gravação das falas e ruídos de cena, já que os ambientes eram abertos e sujeitos a interferências. Foi uma escolha técnica, mas também uma forma de cuidar daquilo que o filme tem de mais sensível: às vozes, os pequenos gestos, os sons da rua e da festa.

Como a narrativa se passa no contexto da festivo, era importante que a ambientação sonora transmitisse essa atmosfera de alegria e movimento. Para isso, gravamos alguns sons reais da festa, como pessoas conversando, crianças brincando, vozes ao longe, passos na escadaria, além de músicas que fazem parte da tradição local. Esses registros foram usados para compor a ambientação do filme e trazer verdade às cenas. Outros sons foram inseridos na pós-produção, complementando o que não foi possível capturar ao vivo.

Um dos momentos mais simbólicos da trilha sonora é a inserção do hino de Nossa Senhora da Glória, especialmente interpretado para o filme por Clara Thomaz e Erick Venâncio. A gravação foi realizada em estúdio, também com o apoio da equipe (técnicos e estagiários) do estúdio do bacharelado em cinema e audiovisual

da UFJF. Essa escolha de gravar em ambiente controlado garante melhor qualidade técnica. A presença do hino no curta reforça o tom espiritual da obra e conecta a narrativa com a memória religiosa da cidade, trazendo emoção e identidade ao filme.

Figuras 26 e 27 - Gravação do Hino de Nossa Senhora da Glória



Fonte: Elaboradas pela autora (2025)

Durante a edição de som, tivemos o cuidado de equilibrar os sons naturais com a trilha musical. A música, composta especialmente para o filme, aparece de forma sutil em momentos estratégicos, conectando-se com a sensibilidade da personagem e reforçando o tom lúdico da narrativa. Ela não entra como protagonista, mas como uma extensão das emoções da Glorinha, acompanhando sua imaginação e seus afetos. A sonoplastia ajudou a criar uma ponte entre o universo da personagem e a experiência do espectador. Ao ouvir os sons da festa, das ruas e das vozes, é possível sentir um pouco da alma de Valença e foi isso que buscamos preservar: os ecos de uma memória coletiva, entre uma gargalhada e o barulho distante de uma banda.

7. MONTAGEM

A montagem do curta-metragem *Glorinha* foi realizada por Jorge Luiz de Ferreira de Abreu, estudante de Cinema e Audiovisual da UFJF. O processo, que levou mais tempo que o previsto, enfrentou desafios principalmente devido à grande quantidade de planos e contraplanos utilizados para captar as interações entre os personagens. Essa escolha estética, embora essencial para a construção da narrativa e da tensão dramática, gerou diversos erros de continuidade, como variações na posição dos atores, direção dos olhares e mudanças na iluminação,

exigindo um trabalho minucioso na edição para garantir fluidez e coerência entre os planos.

A animação, inicialmente não prevista no roteiro, foi incorporada como um recurso criativo e resolutivo após dificuldades na gravação de uma cena-chave planejada como plano-sequência. A cena, que havia sido ensaiada com elenco e figuração, apresentava um grande número de movimentos sincronizados em um único take. No entanto, no momento da filmagem, ocorreram sucessivas falhas técnicas e de atuação: a fotografia deixou a imagem escura demais e os figurantes frequentemente erravam suas posições. Após cerca de 10 tentativas frustradas, optou-se por substituir a sequência por uma animação.

Essa solução não apenas atendeu à necessidade prática de contornar os problemas técnicos, mas também somou significativamente ao universo simbólico e imaginativo do filme. A animação trouxe leveza e reforçou o tom poético da obra, funcionando como uma memória subjetiva da personagem Tati, cuja perspectiva infantil e sensível permeia a narrativa. A decisão dialogou com a própria decupagem pensada originalmente e encontrou na linguagem animada uma forma ainda mais eficaz de expressar os sentimentos da personagem, aproximando o público de seu mundo interior.

Na finalização de cor, optou-se por uma paleta saturada e vibrante, inspirada na estética do clássico *O Mágico de Oz* (1939). Essa escolha visual buscou intensificar o clima mágico e nostálgico do filme, contribuindo para criar um universo sensorialmente envolvente. A saturação das cores foi utilizada estrategicamente para destacar o encantamento presente em cada detalhe da ambientação e do figurino, reforçando o tom lúdico da história e aproximando o espectador da sensibilidade da infância.

Outra importante referência visual adotada foi o live-action *Turma da Mônica: Laços* (2021), que se destaca pelo uso marcante de cores vivas no figurino, remetendo à estética dos quadrinhos de Maurício de Sousa. Assim como nesse filme, *Glorinha* buscou preservar a identidade visual forte de seus personagens, utilizando cores ressaltadas para ampliar a expressividade e facilitar a identificação com o público infanto-juvenil. Essa escolha também contribuiu para o clima afetivo e

acolhedor da narrativa, ao mesmo tempo em que reforça o caráter fantástico da memória reconstruída pela protagonista.

A finalização de cor foi realizada por Marlon Junior Bassanelli, que também teve o desafio de harmonizar visualmente as imagens captadas com as sequências animadas, garantindo coesão estética ao resultado final e mantendo a integridade visual do curta em todos os seus elementos narrativos.

Figura 28 - Imagens de divulgação do “O Mágico de Oz”



Fonte: Warner Bros (1939)

Figura 29 - Imagem de divulgação “Turma da Mônica: Laços”



Fonte: Mauricio de Sousa Produções (MSP)

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao olhar para o caminho percorrido desde a idealização até a finalização do *filme*, sinto que cumpri o desejo que motivou sua criação: transformar uma memória afetiva em narrativa audiovisual, homenagear minha cidade e minhas vivências. A proposta de contar uma história simples, mas carregada de significados culturais, comunitários e pessoais, encontrou eco não apenas entre os moradores de Valença, mas também em públicos diversos, dentro e fora do circuito local.

A prova mais concreta desse alcance foi a seleção de *Glorinha* em importantes festivais de cinema, como a Mostra de Cinema de Ouro Preto (CineOP), o Cinemas Marginais e o recém-criado Cine Flores, na cidade vizinha de Rio das Flores. Esses reconhecimentos reforçam que é possível tocar as pessoas quando se trabalha com afeto e comprometimento artístico.

Mais do que um produto final, *Glorinha* foi, para mim, uma concretização de um sonho antigo, o de fazer cinema como forma de memória, pertencimento e expressão. Assumir a direção e a produção me exigiu coragem, escuta e, sobretudo, confiança em minha sensibilidade enquanto artista e mulher em formação. Diante das dificuldades que surgiram, sejam técnicas, logísticas e humanas, houve também muitos momentos de superação, aprendizado e coletividade.

Por tudo isso este filme é um marco pessoal e afetivo. Representa minha trajetória como estudante de Cinema transformando uma lembrança de infância em cinema. Ver *Glorinha* chegar a festivais e ter sido recebido com carinho me confirma que, mesmo com todos os desafios, foi possível, e necessário, seguir esse sonho. E realizá-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VASCONCELOS, Anna Beatriz Lisboa de. **Comédia no cinema brasileiro: o gênero na cultura globalizada**. 2005. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda) – Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Departamento de Publicidade e Audiovisual, Brasília, DF, 2005.

HEMINGWAY, Ernest. **Death in the Afternoon**. New York: Charles Scribner's Sons, 1932.

APÊNDICE A - Roteiro Glorinha

Glorinha

Por:

Vinícius Maia Pereira e Laura Lima de Souza

1. EXT/DIA - RUAS DE VALENÇA

TATI (V.O.)
 Nossa Senhora, cheia de graça...
 aff, não é assim!
 (bufando)

Os pés de uma garotinha correm pelo asfalto. Eles pulam lombadas, pisam em poças e avançam por esquinas e avenidas em alta velocidade.

TATI (V.O.) (CONT'D)
 Nossa Senhora, que estais no
 céu... ai, não é assim também!
 (bufando)

A garota avança pela rua como um borrão. Seus tênis cor de rosa parecem gastos de tanto correr.

TATI (V.O.) (CONT'D)
 Mas deu pra entender, não
 deu? Ô, aí de cima, eu
 preciso de ajuda AGORA!!

Os pés da menina param em frente a uma escadaria. É possível ouvir o soar de sinos de igreja.

TATI (V.O.) (CONT'D)
 ...será que tem que falar mais
 coisa?... AMÉM!!

2. EXT/DIA- ESCADARIA DA IGREJA DA GLÓRIA

No topo da escadaria, MICHELE (30 anos, cabelos longos) está vestindo uma fantasia de Nossa Senhora da Glória. A mulher está parada com os olhos fechados, suas mãos unidas em sinal de oração. Ela se prepara para falar algo, mas um toque de celular a interrompe.

Seus olhos se abrem confusos, ela olha ao seu redor até perceber que se trata de seu próprio celular tocando. Ela então sai de sua pose inicial de oração para poder atender ao celular.

MICHELE
 Quê que foi? Ah, nada, só estou
 ensaiando...
 (ao celular)

A atriz anda de um lado para o outro, entediada...

MICHELE (CONT'D)

Pois é, virei santa, cê acredita? Ah, me encheram o saco, acabei aceitando...minha mãe é que ia gostar, cê lembra como que ela era doida com Nossa Senhora da Glória?

(ao celular)

Michele suspira por um momento e olha para o horizonte.

MICHELE (CONT'D)

...tá tudo bem sim, é que cê sabe que eu não sirvo pra ser santa... tá, tchau, depois a gente se fala.

(ao celular)

Ela desliga o celular, se levanta e retorna para a posição inicial em oração. Michele fecha seus olhos e novamente abre a boca para começar a falar, porém antes que pudesse começar, escuta passos de criança se aproximando.

TATI

Até que enfim! Nossa, vocês podiam botar uma escada rolante, hein?

(bufando)

A criança se aproxima da atriz, a olhando de cima a baixo. Michele a encara, confusa.

TATI (CONT'D)

Eu achei que você era mais alta... e mais bonita também... mas tudo bem.

Michele franze a testa e bufa.

MICHELE

(era só o que me faltava...)
Desculpa, eu conheço você?

TATI

Claro que conhece! Meu nome é Tatielle Valentina, com dois Ls, eu rezo pra você toda noite! ...quer dizer... quase toda noite... mais na semana de prova mesmo...

MICHELE

Vem cá, cadê os seus pais hein?

A atriz olha em volta na tentativa falha de encontrar os pais da criança.

TATI

Tá vendo como você me conhece? É por causa deles mesmo que eu vim aqui. Você não tem noção do que eu to passando com eles! Você precisa me ajudar!

Michele arregala os olhos assustada.

MICHELE

Quê? Seus pais tão te batendo, é isso? Olha, deve ter uma viatura ali...

TATI

Não, Nossa Senhora, você quem precisa me ajudar! Meus pais não param de brigar comigo, eu não aguento mais!

Michele se senta ao lado da criança, fazendo um esforço para se movimentar com a roupa.

MICHELE

tá... mas se eles tão brigando com você deve ter um motivo, né?

TATI

Olha...Eu não sou santa igual você, mas eu juro que eu sei me comportar.

MICHELE

Eu não...

TATI

É sempre assim, Tati fez isso, Tati fez aquilo, e nunca um Tati vamos no brinquedo?
(interrompendo)

A criança coloca as mãos na cintura e começa a andar em volta da santa, indignada.

TATI (CONT'D)

É um absurdo ter sido deixada de castigo justamente na festa da Glória! Olha, podiam ter esperado passar sabe, você precisa dar um jeito!

A atriz rola os olhos.

MICHELE

Nossa, é realmente um
absurdo... nunca vi ninguém
sofrer tanto...
(irônica)

TATI

Que bom que você entende! Mas
o pior não é nem isso...

A criança se senta ao lado da atriz e suspira, pensativa.

3. EXT/NOITE- FESTA DA GLÓRIA

O som de pessoas falando se mistura a um grave abafado de caixas de som que parecem tremer até o chão. Pernas caminham de um lado para outro e dançam em meio à rua. Tati olha estressada para cima. Ela segura uma boneca na mão e parece puxar a barra da saia de uma mulher que está ao lado de um homem de calça jeans. Não é possível ver seus rostos, mas eles parecem estar brigando.

TATI (V.O.)

Eu só derrubei um carrinho de
pipoca jogando bola, sabe, não
foi minha culpa, mas aí meus
pais começaram a brigar comigo e
entre si, meu pai começou: "Olha
aí a sua filha" (TATI ENGROSSA A
VOZ) e
minha mãe respondia "Você quem
comprou a bola pra ela" (TATI
AFINA A VOZ)

Os olhos de Tati se movem para as mãos da mãe segurando um copo de cerveja e voltam para as mãos do pai apontando o dedo para ela como num jogo de pingue-pongue. Tati então confusa acaba jogando a bola direto no copo de cerveja do pai.

TATI (V.O.) (CONT'D)

Nossa e quando eu derrubei o
copo então... Começaram a brigar
mais ainda falando que cerveja
tava caro e não sei mais o quê.

MICHELE (V.O.)

Pior que tá caro mesmo, né...

A imagem congela.

TATI (V.O.)

Ué... santa toma cerveja?!

MICHELE (V.O.)
ai, se tiver gelada, então... quer
dizer... pode continuar a
história, minha filha...

A imagem retoma o movimento. Tati continua puxando a barra da saia da mãe. A briga entre os dois parece ficar mais acalorada.

TATI (V.O.)
Bem, aí eu fiquei nervosa né,
começaram a falar que iam me
proibir de ir na festa, que eu
só dou trabalho...aí você já
sabe né, eu saí correndo pra cá
procurar a Nossa senhora mas
parece que ela veio até mim.

4 . EXT/DIA- ESCADARIA DA IGREJA

Tati segue sentada ao lado de Michele, em silêncio, mas com uma expressão muito mais séria. A atriz a olha meio sem jeito, sem saber como abordar a situação.

MICHELE
Então você ia ser proibida de
vir pra festa?

A menina assente com a cabeça. Michele passa as mãos pela fantasia de santa, procurando algo.

MICHELE (CONT'D)
Olha, eu devo ter alguma
cortesia de brinquedo em
algum lugar, eu lembro de ter
ganhado...

TATI
Eu não quero!!

Tati cruza os braços, irritada. Michele fica em silêncio, assustada com a reação da menina. Os olhos de Tati se enchem de lágrimas.

TATI (CONT'D)
É mais do que os brinquedos...eu
quero que meus pais estejam lá,
como todo ano. Eles sempre me
levam pra comer e pra brincar.
Mas agora, tudo que eu peço sou
negada.

Tati se vira para Michele com olhar aflito.

TATI (CONT'D)

Eu sei que às vezes eu posso
ser meio chata... mas será que
eles se cansaram de mim?

Os sinos da igreja tocam e Michele encara a cidade ao
longe, pensativa. A menina continua a encarando, mas ela
segue sem dar uma resposta.

TATI (CONT'D)

Nossa Senhora?... Nossa Senhora!

5. INT/NOITE- CASA DA MÃE DE MICHELE

O som da voz de Tati dizendo "Nossa Senhora" vai ecoando
e sumindo, dando lugar a uma voz sussurrada com timbre
mais velho.

MADALENA (O.S.)

...Nossa Senhora... Rainha da Glória...

Na varanda de uma casa de classe média no centro de
Valença, MADALENA(80 anos, vestido longo comprido, casaco
e terço na mão) reza sentada em uma cadeira de madeira.
Há o som de uma procissão que parece passar pela rua, e a
senhora se esforça para ver.

MICHELE

Ô mãe! Sai dessa varanda, você
vai pegar um resfriado.

A atriz conduz a mãe para dentro de casa e fecha a porta
da varanda.

MADALENA

Assim fica difícil. Já não posso
participar da festa, agora você
não vai me deixar nem ver a
procissão?

MICHELE

Procissão... a senhora gostava de
ir pra festa era pra beijar na
boca que eu bem sei!

A senhora dá uma risada.

MADALENA

É verdade... mas eu também rezava
pra Nossa Senhora , minha filha...
e a Glorinha nunca deixou de me
atender...

Madalena olha para uma figura de Nossa Senhora da Glória colocada encima de um móvel.

MICHELE

Esse ano então a senhora podia pedir pra Nossa Senhora me arrumar um emprego, né? Pra eu parar de depender da senhora, criar uma vergonha na cara, tomar um rumo na vida...

Madalena sorri e puxa a filha para perto de si. Ela lhe abraça e toca em seu pescoço onde há uma medalhinha dourada de Nossa Senhora pendurada em um colar. Ela olha para a atriz bem de perto e sorri.

MADALENA

Você lembra quando te dei isso? Quando eu ainda tinha saúde para levar você lá na festa e a gente vivia fazendo promessas e pedidos, agora eu olho pra você, minha filha... pra mulher que você se tornou... eu sei que eu não tenho que pedir mais nada...

Os olhos da atriz se enchem de lágrimas.

MADALENA (CONT'D)

... eu só tenho que agradecer.

As duas se abraçam forte. A medalha no peito da atriz se encontra com o corpo de Madalena e se espreme em meio ao abraço.

6. EXT/DIA- ESCADARIA DA IGREJA

TATI

Alô, Terra chamando Nossa Senhora!

A atriz dá algumas piscadas e olha confusa para criança rapidamente, até respirar fundo mais relaxada.

TATI (CONT'D)

Anda, você precisa fazer alguma coisa pra me ajudar!

Michele dá um sorriso de canto.

MICHELE

Acho que a única que pode te ajudar é você mesma.

TATI

Você é santa ou coach?

MICHELE

Olha nessa vida eu já fui muita coisa, mas sabe do que eu sinto mais falta? De ser filha. Eu sei que nem sempre as coisas são como a gente quer, tudo são fases, talvez agora seus pais não estejam na melhor fase, mas eles ainda são seus pais e ainda se preocupam com você.

TATI

E você não é mais filha por acaso?

Michele suspira por um momento.

MICHELE

Ah, é como eu falei, são fases. Agora eu tô em uma fase onde só tenho as memórias de ser filha, isso não me faz menos filha, mas eu sinto falta de criar novas memórias com a minha mãe.

A menina bufa, indignada.

TATI

Aff, eu só queria que isso passasse logo, faz passar, por favor!

MICHELE

Eu não posso mexer no tempo, mas eu te prometo que infelizmente ele passa muito rápido.

A atriz sorri e pensa um pouco. Ela leva a mão ao colar em seu pescoço, e encara a criança.

MICHELE (CONT'D)

Vou te dar uma coisa pra você lembrar que as coisas são passageiras igual esse nosso momento aqui...lembra dele quando essa fase passar.

Michele tenta retirar o colar, porém se atrapalha com o fecho.

MICHELE (CONT'D)

Perai só um minutinho...ai, prendeu...

Tati olha inquieta e confusa para Michele. Uma voz feminina é ouvida gritando.

TINA (O.S.)
Tati! É você?

A criança olha para trás e se depara com TINA (36 anos, saia longa e cabelos cacheados) e MARCOS (34 anos, calça jeans, camisa polo e cabelo liso curto) subindo a escadaria rapidamente em sua direção.

Tati desce alguns degraus depressa e se encontra com os dois. Ela abraça forte sua mãe, emocionada.

TATI
Me desculpa...

TINA
Filha, onde você se meteu? Te procuramos em todo lugar!

Michele desce os degraus até chegar próxima a eles.

MICHELE
Ela estava aqui, quis fazer uma oração na igreja.

MARCOS
Oração? Caramba, Glorinha faz milagres né?

A atriz finalmente consegue tirar o colar e o entrega na mão da criança.

MICHELE
Lembra do que a gente conversou hein. E vê se se comporta, tô de olho, hein?

Tati segura o presente e sorri.

TATI
Sim, glorinha pode deixar!

Michele observa os pais descerem a escadaria com Tati quando seu celular toca. Ela o atende.

MICHELE
Oi... não acabei nem repassando o roteiro, mas sabe que eu ainda levo jeito pra essa coisa de santa?

A atriz sorri e dá uma piscadela.

APENDICE B - GLORINHA- DESIGN DE PERSONAGENS

GLORINHA- DESIGN DE PERSONAGENS

TATI

Aos 6 anos de idade, Tati tem uma personalidade forte e uma inteligência ímpares. Ela sabe o que quer e não tem medo de expressar suas vontades e opiniões com uma perspicácia impressionante para sua idade. Mais do que tudo, seu maior desejo é ser ouvida e compreendida, por isso, a falta de atenção de seus pais vai levá-la ao limite. Ao final, seu maior desafio será perceber que nem tudo é sobre ela, e que se ela tiver paciência com o momento difícil que seus pais estão passando, eles poderão surpreendê-la.

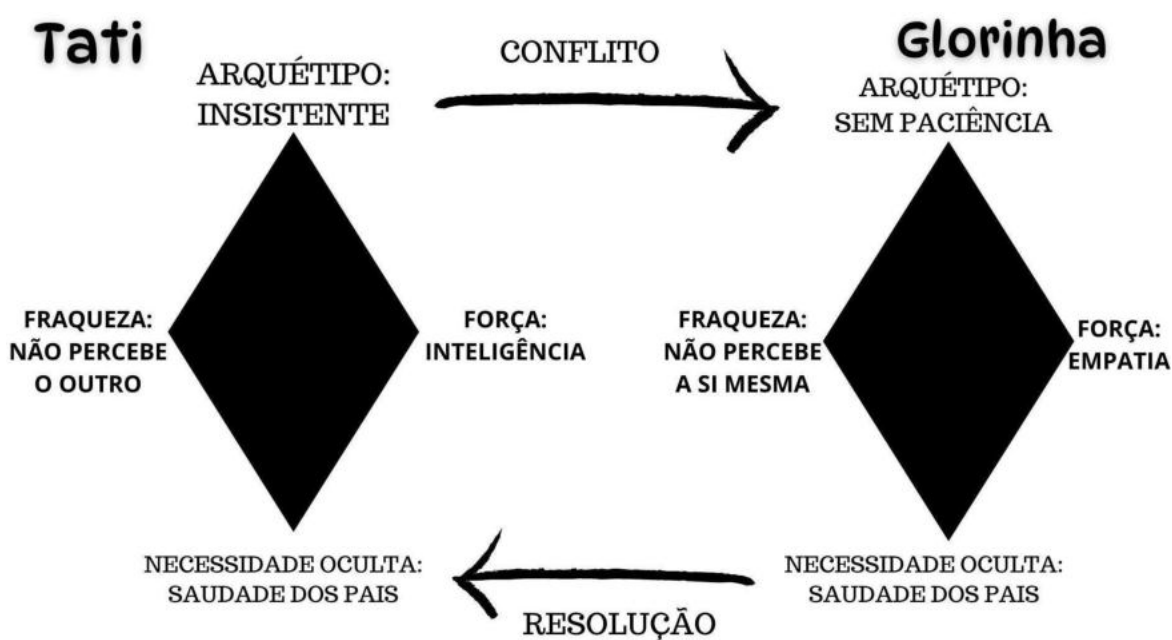


GLORINHA

Aos 32 anos, Glorinha está sem rumo. Sem um emprego fixo e vivendo de bicos, ela usa o humor ácido e a ironia como armas para sobreviver ao dia, mas em seu olhar é perceptível que ela está de saco cheio. Seu maior desejo é encontrar um rumo na vida e achar alguma coisa na qual seja realmente boa. Ao final, seu maior desafio será perceber como a saudade da falecida mãe ainda a afeta, mas também descobrir que os ensinamentos que ela deixou a prepararam para as dificuldades da vida. Ela pode não se tornar a Santa que a mãe queria que ela fosse, mas isso não quer dizer que ela não esteja fazendo um bom trabalho.



ORQUESTRAÇÃO DE PERSONAGENS:



APÊNDICE C - Decupagem de Glorinha

CENA 01 - Pavilhão da Catedral de Valença

Plano	Ação/Descrição	Plano	Observação
1	Vendendo entregando uma bebida a	médio fechado	

	figuração.		
2	multidão na festa ambientação	close - figurante comendo	
3	multidão na festa ambientação	médio pessoas conversando e rindo	
4	multidão na festa ambientação	crianças brincando	
5	Tati passando pela festa com um olhar furioso	médio fechado, câmera parada tati passa por ela	
7	Pais de Tati conversando		

CENA 02 - ESCADARIA DA IGREJA DA GLÓRIA

Plano	Ação/Descrição	Plano	Movimento	Ângulo	Observação
1	Michele ensaiando com as mãos rezando.	close nas mãos	-	Frontal - cabeça e mãos juntas.	
2	Telefone tocando - Falas do celular - ela se levanta. Até Michele voltar para posição de oração. última fala: “tá tudo bem sim, é que cê sabe que eu não sirvo pra ser santa... tá, tchau, depois a gente se fala.”	aberto geral - michele em pé	-	lateral	<i>Igreja aparecendo.</i>
3	Tati aparece subindo as escadas. da a fala no meio das escadas “vcs podiam colocar uma escada rolante aqui”	Under the shoulder	-	Lateral pegando a festa.	<i>Tati em pé.</i> <i>Atuação: Michele percebe a menina subindo as escadas.</i>

4	Início: Eu achei que você era mais alta... e mais bonita também... mas tudo bem.	Médio	Frontal Médio - pegando as duas	Frontal	Tati sentada e se deita cansada na santa depois da a fala: “eu achei que vc”
5	Lateral Frontal michele: Falas: “Desculpa eu conheço vc?” “Nossa, é realmente um absurdo... nunca vi ninguém sofrer tanto...”	Médio	Lateral médio	Frontal Lateral - Michele	
6	Lateral Frontal Tati: Falas: “Não, Nossa senhora..” “é sempre assim Tati faz isso” “è um absurdo eu ter sido deixada”	Médio	Lateral médio	Frontal Lateral - Tati	

CENA 03 - FESTA

Plano	Ação/Descrição	Movimento	Ângulo	Plano	Observação
1 na festa	Tati fala: Plano se inicia com Tati jogando a bola câmera por trás. após jogar da fala- “eu só derrubei...” durante e fala seus pais vem em direção a camera. tati olhando para câmera. - quebra da quarta parede.	Corta para fala do pai Corta para fala da mãe Volta para Tati que da a fala Termina com seus pai brigando.	Frontal	médio	<i>sequência</i>
2					<i>Fala de Michele.</i>

CENA 04 - ESCADARIA DA IGREJA

Plano	Ação/Descrição	Ângulo	Plano	Observação
1	Falas de Michele: Então você ia ser proibida de vir pra festa?	Frontal Michele	médio	

2	Cena toda	Frontal	médio - pegando as duas personagens	
3	_ É mais do que os brinquedos...eu quero que meus pais estejam lá, como todo ano. Eles sempre me levam pra comer e pra brincar. Mas agora, tudo que eu peço eles não deixam!	Frontal Tati - sem aparecer Michele um pouco inclinado	médio	

CENA 05 - LOCAÇÃO - casa de mãe de Michele

Plano	Ação/Descrição	Ângulo	Plano	Observação
1	Na janela (porta) da porta Madalena - Ouvimos a voz de Michele.	Lateral	Close e Médio Pegando do lado de fora da janela	
2	Madalena dando a fala indo se sentar. até o enquadramento. “Assim fica difícil. Já não posso participar da festa, agora você não vai me deixar nem ver a procissão?”	Lateral	geral pega toda sala até madalena se sentar.	
3	Michele e Madalena sentadas. Cena toda	Frontal		
4	Sorriso de Madalena fala apenas no início: lembra quando te dei isso?	close - rosto de madalena		
5	medalha que está no pescoço de Michele	close medalha		
6	Falas: “Esse ano então a senhora podia pedir pra Nossa Senhora me arrumar um emprego, né?...” Michele emocionada	Lateral Michele		
7	Fala: “Você lembra quando te dei isso?”	lateral Madalena		

CENA 06 - Pavilhão da Catedral de Valença

Plano	Ação/Descrição	Ângulo	Plano	Observação
1	Close em rosto de Michelle com mãos de tati em seu rosto. falas: “alô, terra chamando..” “anda, você precisa fazer alguma...”	Frontal	Close	
2	médio pegando as duas - a cena toda. - lembrar do olhar no final para a voz da mãe chegando. -tati se levanta e corre até a mãe	Frontal	Médio	
3	Plano médio em Michele falas: “Olha nessa vida eu já fui muita coisa, mas sabe do que eu sinto mais falta?” “Eu não posso mexer no tempo, mas eu te prometo que infelizmente ele passa muito rápido.”	Lateral - Michele	Médio	
4	Plano médio em Tati falas: Você é santa ou coach? Aff, eu só queria que isso passasse logo, faz passar, por favor!	Lateral - Tati		
5	Close no colar. Michele tentando tirar		Close - lateral	
1	Subjetiva à costa de Tati, pegando os pais de tati nos pés da escada dando “tchau”.		Under de Shoulder	
2	Geral - pega Tati descendo as escadas.	Lateral	Geral	
3	Médio tati abraçando a mãe. durante a fala. “me desculpe” Filha,onde você se meteu? Te procuramos em todo lugar!		Médio	

4	Médio em Michelle “Ela estava aqui,” “Lembra o que a gente conversou...”		Médio	
5	Pai: Oração? Caramba, Glorinha faz milagres né?		Lateral médio	
6	Médio em tati e Mãe -Sim, pode deixar.		Médio	
7	Pai pega Tati; Glorinha vem andando em direção a câmera.		Geral com igreja	